

RELAÇÃO ENTRE A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO E OS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

Thayane Silva Aguiar Henrique¹, Nelimar Ribeiro de Castro²

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo buscar evidências que apurem a relação dos traços de personalidade com a administração do tempo. A amostra constou de 171 alunos de uma faculdade particular do interior de Minas Gerais. Foi feita uma pesquisa quali-quantitativa, tendo como base a análise dos dados obtidos a partir da aplicação coletiva dos testes BFP e ADT nos alunos. Os dados evidenciaram correlações positivas e significativas do fator Neuroticismo e suas facetas Vulnerabilidade, que evidencia o quão frágil emocionalmente as pessoas são relacionando-se ao quão intensamente vivenciam o sofrimento emocional em decorrência da percepção delas de como os outros a aceitam; e a Instabilidade Emocional, que apresenta o quanto as pessoas se descrevem como irritáveis, nervosas e com grandes variações de humor.

Palavras-chave: *Administração do tempo; instabilidade emocional; e traços de personalidade.*

Introdução

A administração do tempo vem sendo um tema de alta relevância, e muito discutido, principalmente no mundo corporativo, pela possibilidade de essa servir como ferramenta para o aumento da produtividade e do equilíbrio da vida profissional e da pessoal, sendo uma competência fundamental, tanto para garantir a eficácia do trabalho como para qualidade de vida. Com as necessidades da vida moderna e as atividades cada vez mais intensas, o tempo torna-se algo raro e, portanto, estratégico à administração (LIMA, 2011; TAMASHIRO, 2003).

¹ Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: thayaneahenrique@hotmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com.

Considerando as variáveis que podem interferir na administração do tempo, examinam-se os antecedentes do comprometimento organizacional e, também, explorando a partir de estudos de validação, os instrumentos destinados a medir esse comportamento, que, por sua vez, poderia ser apontado por meio dos traços de personalidade do sujeito, que podem ser usados para resumir, prever e explicar a conduta de um indivíduo, de forma a indicar que a explicação para o comportamento da pessoa será encontrada nela, e não na situação, sugerindo, assim, algum tipo de processo ou mecanismo interno que produza o comportamento (BASTOS, 1994; BORGES-ANDRADE, et al.; 1989; SILVA; NAKANO, 2011).

Em síntese, a literatura parece evidenciar relações entre os traços de personalidade dos sujeitos que podem ser apontados por meio da avaliação psicológica com ações proteladoras, que dificultam o comprometimento e desempenho profissional. Assim, este estudo teve como objetivo buscar evidências que examinem a relação dos traços de personalidade com a administração do tempo.

Material e Métodos

Fez-se a pesquisa com a amostra de 171 alunos de uma faculdade particular do interior de Minas Gerais. Desse total, 132 pessoas eram do sexo feminino; e 39, do sexo masculino. No que concerne à escolaridade, 131 possuíam ensino superior incompleto, concentrando 83 respondentes graduandos do Curso de Psicologia, 17 do Curso de Processos Gerenciais, 12 do Curso de Fisioterapia e as outras 59 pessoas estiveram distribuídas entre os Cursos de Enfermagem, Gestão de Empresas e outros não especificados. Ainda no que se refere à escolaridade, 40 pessoas possuíam ensino superior completo. Foram aplicados os testes BFP e ADT nos alunos, que ocorreu coletivamente em local com condições ambientais apropriadas, tendo sido os participantes informados dos objetivos e procedimentos de aplicação, bem como de seus direitos como voluntário, conforme o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente assinado por esses.

Resultados e Discussão

Ao se propor o estudo, objetivou-se verificar evidências que relacionem os traços de personalidade com a administração do tempo. Como detalhados na Tabela 1, os dados apresentaram correlações positivas e significativas do fator Neuroticismo e suas facetas Vulnerabilidade, que demonstra o quão frágil emocionalmente as pessoas são relacionando-se ao quão intensamente vivenciam o sofrimento emocional em decorrência da sua percepção de como os outros a aceitam; e Instabilidade Emocional, que relata o quanto as pessoas se descrevem como irritáveis, nervosas e com grandes variações de humor. Esses dados vão ao encontro com a literatura da área e corroboram com a pesquisa de Aitken (1982), Burka e Yuen (1983) e Ferrari (1991), os quais evidenciaram que os procrastinadores em geral apresentam baixa autoestima, ansiedade elevada, baixa tolerância à frustração, alta necessidade por autonomia e perspectiva temporal inadequada. Conceição (2011) trouxe ainda o estresse como determinante da procrastinação acadêmica, características que estão relacionadas ao Neuroticismo, que apresenta a tendência em vivenciar de forma mais intensa o sofrimento psicológico. Nesse sentido, o Neuroticismo e suas facetas se apresentam como os traços de personalidade mais associados à administração do tempo. Outros estudos apontaram que a procrastinação teria antecedentes relacionados a não conscienciosidade, sendo definida como a falta de disciplina e ordem (COSTA e MACCRAE, 1989), além de evidenciar que as pessoas têm problemas para administrar o seu tempo principalmente por não fazerem um planejamento adequado e por não entenderem o impacto de suas tarefas para o todo (LIMA, 2011), o que também pode ser verificado nos resultados da pesquisa com o ADT, em que se obteve alto índice de pessoas que administra mediocrementemente o tempo, além de desperdiçar parte do seu próprio tempo e provocando desperdício de tempo entre as pessoas com as quais trabalha.

Tabela 1. Correlação de Pearson entre ADT e os fatores e as facetas da BFP

	ADT		ADT
Neuroticismo	0,58*	S1-Amabilidade	0,01
N1-Vulnerabilidade	0,39*	S2-Pró-sociabilidade	-0,28*
N2 - Instabilidade Emocional	0,41*	S3-Confiança nas Pessoas	-0,37*
N3-Passividade/Falta de Energia	0,48*	Realização	-0,25*
N4-Depressão	0,48*	R1-Competência	-0,24*
Extroversão	-0,05	R2 - Ponderação / Prudência	-0,12
E1-Comunicação	-0,11	R3 - Empenho / Compromisso	-0,20**
E2-Altivez	0,16**	Abertura	-0,10
E3-Dinamismo	-0,30*	A1-Abertura a ideias	-0,16**
E4-Interações Sociais	0,04	A2-Liberalismo	-0,13
Socialização	-0,28*	A3 - Busca por Novidades	0,08

*Significativo em nível de 0,001

**Significativo em nível de 0,05

Considerações Finais

Em suma, pôde-se perceber que os resultados desta pesquisa vão ao encontro de apontamentos relatados pela literatura, podendo ter sido apresentados traços significantes preditores da administração do tempo. Os resultados significantes evidenciaram que quanto maior o nível de Neuroticismo e de suas facetas, N1-Vulnerabilidade, N2-Instabilidade Emocional, N3-Passividade/Falta de Energia, N4-Depressão, menor a administração do tempo e o fator Extroversão e sua faceta, E3-Dinamismo, indicando que quanto maior seu nível maior a administração do tempo e o fator Socialização e suas facetas, S2-Pró-Sociabilidade, S3-Confiança, evidenciando melhora razoável na administração do tempo, quando em maiores níveis no fator Realização e sua faceta R1-Competência os níveis foram equivalentes. Portanto, o fator

Neuroticismo é o mais associado à menor administração do tempo, e os fatores Extroversão, Socialização e Realização são os mais relacionados a uma melhora na administração do tempo.

Referências Bibliográficas

AITKEN, Margaret Eppinger. A personality profile of the college student procrastinator. Dissertation. University of Pittsburgh. 1982.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. Comprometimento organizacional: seus antecedentes em distintos setores da administração e grupos ocupacionais. Universidade Federal da Paraíba. Temas em Psicologia, vol.2, n.1. Ribeirão Preto-SP, 1994.

BORGES-ANDRADE, J. E., AFANASIEFF, R. S.; SILVA, M. S. Mensuração de comprometimento organizacional em instituições públicas. Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. Resumos de comunicações científicas, XIX, Reunião Anual de Psicologia. Ribeirão Preto-SP, 1989.

BURKA J., YUEN L. Procrastination: why you do it and what about it. Reading, Addison-Wesley, 1983.

CERVO, Clarissa. Socal. Característica de Personalidade e Comprometimento Organizacional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre- RS, 2007.

CONCEIÇÃO, Joel Pedro Oliveira. Personalidade e procrastinação em estudantes universitários. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Curso de Psicologia. Lisboa, 2011.

COSTA, P.T., Jr.; McCRAE, R. R. The NEO-PI/NEO-FFI. Manual Supplement. Oledssa, FL: Psychological Assessment. Resources, 1989.

LIMA, M. C. F.; JESUS, S. B. Administração do tempo: Um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e worklife balance. Revista de Gestão e Secretariado, vol. 2, n.2. São Paulo, 2011.

SILVA, I. B.; NAKANO, T. C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. Avaliação Psicológica, vol.10, n.1, 2011.

TAMASHIRO, Elias Chagas. Administração do tempo gerenciando o tempo como aliado. Universidade Candido Mendes. Pós – Graduação Lato Senso. Projeto a vez do mestre. Rio de Janeiro, 2003.

Como citar este trabalho:

HENRIQUE, Thayane Silva Aguiar; CASTRO, Nelimar Ribeiro de. **Relação entre a administração do tempo e traços de personalidade.** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.